

# PRONAF : uma discussão ...

... entre ...

Representação da agroindústria, agronegócio, setor patronal e dos grandes proprietários fundários

- Defesa de uma linha de continuidade para a modernização conservadora da agricultura
  - Defesa de uma unidade da agricultura, negando conflito.
- Postura de despolitização e discurso fundado em “exigências técnicas”
- Concorrência com a CONTAG em torno das orientações do PRONAF
  -
- Posição favorável à órbita financeira da agricultura
  - Concepção de uma pequena produção fatalmente condenada



**CONSERVADORES**

- Defesa de uma agricultura familiar cooperativa
- Deconstrução para reconstruir as representações sociais
- Aspiração de um novo projeto de sociedade no Brasil
- Desconfiança no PRONAF (procurando evitar a legitimação do Estado adverso à agricultura familiar, pois insuficiente, inadequado e neoliberal)
- Defesa da modificação das normas do sistema, sempre muito desfavorável à agricultura familiar
- Denúncia das rupturas em termos das conquistas importantes ligadas à participação do movimento social



**CÉTICOS**

### **... sobre ...**

O PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) constitui a principal intervenção pública brasileira com a finalidade de apoiar a agricultura familiar. As diferentes correntes de pensamento dos atores engajados no debate e na construção desse programa fornecem elementos para delimitar um campo de disputa e de produção de ideias em torno das políticas orientadas para a agricultura familiar. Com efeito, as duas principais concepções implicadas no nascimento do programa apontam para direções opostas em termos do tipo de agricultura familiar a ser privilegiado pela intervenção dos poderes públicos. Desta maneira, pode-se considerar que uma corrente acentua os objetivos sociais atingíveis em razão do apoio fornecido à agricultura familiar e a outra destaca objetivos econômicos alcançáveis a partir da sustentação das unidades familiares de produção.

A primeira intervenção identificada ao PRONAF assenta-se sobre um privilégio de objetivos econômicos, através do crédito diferenciado aos agricultores familiares. Esta perspectiva tende a orientar o programa como um todo em favor dos agricultores familiares mais capitalizados, na medida em que o sistema financeiro não é acessível aos agricultores familiares mais marginalizados. Num segundo momento, os gestores do PRONAF cogitavam que a emergência de uma camada pujante de agricultores familiares poderia beneficiar o conjunto da categoria.

Defendendo um “projeto alternativo de desenvolvimento”, a CONTAG, ao procurar romper com a assimilação da pequena produção à agricultura de subsistência, enfatiza de forma recorrente o potencial econômico da agricultura familiar, descuidando, em certa medida, dos agricultores familiares marginalizados. Ademais, a CONTAG considerava, inicialmente, o crédito (captado predominantemente pelos agricultores familiares consolidados), como instrumento fundamental para sua estratégia. Desta forma, considerava a linha infra-estrutura (voltada para as agriculturas familiares em situações mais precárias) como compensatória. Pouco a pouco, com a consolidação desta linha infra-estrutura, propaga-se um novo olhar para o PRONAF, associando-o a um programa integral de desenvolvimento rural.

Por outro lado, o PRONAF foi considerado a “peça fundamental da estratégia de ações integradas para o combate contra a pobreza e a exclusão social do *Comunidade Solidária*”, fundada em referências em torno das concepções do Banco Mundial em relação à miséria, veiculadas em documentos de recomendações para o Brasil no início dos anos 90. Desse modo, insiste-se sobre a ideia de que o setor agrícola deva se organizar tendo somente em vista as sinalizações do mercado. Com este propósito, a intervenção do Estado deve se limitar ao combate contra a pobreza, os programas para o meio rural sendo unicamente concebidos a partir de sua capacidade de reduzir a miséria.

Com esta concepção, é possível propor a existência de uma corrente de pensamento que privilegia o apoio à agricultura familiar não por sua capacidade de contribuir com o desenvolvimento, mas unicamente por ser meio de combater a miséria.

Enfim, o Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, realizado em 1997, produziu ideias apontando rumos para a superação da oposição entre objetivos sociais e econômicos do apoio à agricultura familiar. De um lado, privilegia-se um ideal de consolidação da agricultura familiar (inteiramente integrada às dinâmicas dos mercados e tendendo a uma lógica produtivista) e, de outro lado, prioriza-se a atenuação das mazelas sociais mais dramáticas, concebendo a agricultura familiar a partir de sua origem histórica periférica, em situações de grande precariedade. Os documentos deste seminário sugerem uma reinvenção de valores, transformando o espaço rural em lugar propício para lutar contra a exclusão social ao mesmo tempo em que reconhece múltiplos papéis da agricultura familiar e, assim, sua grande capacidade para contribuir com um desenvolvimento sustentável.

As linhas do PRONAF criadas a partir de 2003, apesar terem dimensão reduzida, permitem pensar na incorporação de princípios de uma visão multifuncional da agricultura. Abaixo, todas as linhas do PRONAF são mencionadas:

### **Pronaf Custeio**

Destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros enquadrados no Pronaf.

### **Pronaf Mais Alimentos - Investimento**

Destinado ao financiamento da implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

### **Pronaf Agroindústria**

Linha para o financiamento de investimentos, inclusive em infraestrutura, que visam o beneficiamento, o processamento e a comercialização da produção agropecuária e não agropecuária, de produtos florestais e do extrativismo, ou de produtos artesanais e a exploração de turismo rural.

### **Pronaf Agroecologia**

Linha para o financiamento de investimentos dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.

### **Pronaf Eco**

Linha para o financiamento de investimentos em técnicas que minimizam o impacto da atividade rural ao meio ambiente, bem como permitam ao agricultor melhor convívio com o bioma em que sua propriedade está inserida.

### **Pronaf Floresta**

Financiamento de investimentos em projetos para sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas.

### **Pronaf Semiárido**

Linha para o financiamento de investimentos em projetos de convivência com o semi-árido, focados na sustentabilidade dos agroecossistemas,

priorizando infraestrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários, de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região Semiárida.

### **Pronaf Mulher**

Linha para o financiamento de investimentos de propostas de crédito da mulher agricultora.

### **Pronaf Jovem**

Financiamento de investimentos de propostas de crédito de jovens agricultores e agricultoras.

### **Pronaf Cota-Parte**

Financiamento de investimentos para a integralização de cotas-partes dos agricultores familiares filiados a cooperativas de produção ou para aplicação em capital de giro, custeio ou investimento.

### **Microcrédito Rural**

Destinado aos agricultores de mais baixa renda, permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, podendo os créditos cobrirem qualquer demanda que possa gerar renda para a família atendida. Créditos para agricultores familiares enquadrados no Grupo B e agricultoras integrantes das unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A ou A/C.

Ana Beatriz Barboza  
Caroline de Oliveira Santos  
Elodie Nguyen  
Matthieu Thabard  
(com contribuições dos grupos e do professor)

